

Sobre a importante obra publicada por Darwin: *Expressão das emoções no homem e nos animais*, encontramos as seguintes e interessantes considerações em uma revista litteraria :

• Do exposto no livro de Darwin se conclue que os principaes modos de expressão são sempre os mesmos na especie humana, seja qual fór a raça ou grão de cultura intellectual, concluindo dahi que os homens sahiram todos da mesma origem, o que se oppõe á opinião de alguns antropologos, taes como Agassiz, que admittem os centros de evolução.

Tomando por base o principio da associação dos habitos uteis á conservação do individuo, o principio da antithese e o principio das acções nervosas Darwin, e de accôrdo com Alberto Lamoine, que tinha tratado o assumpto antes d'elle, generalisando-lhe a idéa, formula a theoria de que os musculos se tornaram gradualmente instrumentos das manifestações mentaes, mas que o não foram primitivamente e que só passado muito tempo é que os seus movimentos chegaram a ser signaes expressivos.

• Emquanto ao primeiro principio parece que primeiro certas acções e movimentos foram acompanhados da satisfação de desejos naturaes e que mais tarde, quando esses desejos se poderam realizar sem que aquellas acções ou movimentos se produzissem, ellas continuaram a manifestar-se, porque o tempo havia creado uma associação ou harmonia instinctiva. Assim os cães que no estado selvagem, quando querem repousar, giram sobre si mesmos e esgarayatam o terreno, domesticados, praticam do mesmo modo.

Ainda assim a interpretação dos factos deste genero torna-se mais difficil, quando uma necessidade não está em relação directa com o movimento, e então é forçoso recorrer a um encadeamento de factos e sentimentos. Tambem no homem nem sempre é facil explical-os. O homem primitivo servia-se por vezes dos dentes para morder nos inimigos, por isso na ira os labios contraem-se como se a boca quizesse morder.

A desconfiança tambem se manifesta por um certo frauzir dos labios. São constantes as associações dos movimentos e das idéas : o homem esfrega os olhos, quando a vista se lhe perturba, o mesmo faz a respeito das idéas. Um jogador de bilhar segue a bola com a vista e parece querer corrigil-a com todos os movimentos do seu corpo. O movimento de negação explica-se bem : desviamos a vista do que nos desagrada. Emquanto ao de affirmação não satisfaz a explicação de que o homem primitivo lomava com a boca o que lhe agradava.

O applauso veiu talvez da necessidade de ruído para exprimir o enthusiasmo, a alegria. O homem, quando implora, ajoelha e estende as mãos unidas e levantadas. Explicam-se estes factos, dizendo que os captivos offerciam as mãos ao vencedor, para que elle lhe as prendesse com cadéas, e, para facilitar a operação, ajoelhavam. E' esta a razão, sem duvida, por que a humildade, a obediencia e timidez e todos os sentimentos que a estes se referem se exprimem pela genuflexão e pôr das mãos.

O que o celebre naturalista entende por principio de antithese são certos movimentos de expressão independentes de uma utilidade directa ou primitiva, mas simplesmente contrarios aos movimentos, que determinaria um sentimento opposto ao que os determina.

Assim os sentimentos affectuosos não produzem em todos os animais os mesmos movimentos de expressão, mas determinam nelles todos os movimentos contrarios aos da ira, do odio ou do temor. Ora, como cada animal tem um modo proprio de defender-se contra os seus inimigos, conforme as armas de que a natureza o dotou, pela mesma razão possui um modo particular de demonstrar o affecto.

Os nervos entram em grande parte no numero dos agentes de expressão, tanto os que dependem da vontade e do cerebro, como os que estão em relação com os centros nervosos inferiores e que operam sob o imperio dos simples instinctos. Quando dizemos para exprimir *dôr-parle-se-nos o coração*, produzimos uma metaphora,

que corresponde a uma realidade physiologica. Effectivamente parte do coração recebe a impressão de todos os nossos sentimentos, cujas condições necessarias de manifestação aquelle orgão communica ao cerebro.

O riso, que o Sr. Darwin não distingue do sorriso, não sendo o primeiro mais do que o exagero do segundo, e que diz não pertencer exclusivamente ao homem, é um phenomeno puramente nervoso, provocado pelo sentimento de superioridade em face de alguma coisa incongruente e absurda. Na obra de Darwin, ainda que seja evidente o gosto das hypotheses, ha paginas que devem ser meditadas não só pelos naturalistas, mas tambem pelos philosophos. »

---